



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

PLANO DE ENSINO 2023/2

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Carga horária semestral	Horário
ABF7603	Anatomia Topográfica Aplicada dos Animais Domésticos	72h	Segunda-feira 10:10-11:00
		T 18	
		P 54	Quinta-feira 09:20-11:50 (Turma A) 13:30-16:00 (Turma B)
E 00			

Professor Responsável: Malcon Martinez Pereira/ Rosane Maria Guimarães da Silva

II. REQUISITOS:

ABF7602 Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos II
ABF7112 Fisiologia Veterinária I

III. CURSO PARA O QUAL A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Introdução à anatomia topográfica. Sintopia. Holotopia. Esquelotopia. Estática das vísceras. Cavidades corporais. Pelviologia. Regiões de interesse clínico-cirúrgico nos diferentes mamíferos domésticos.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais

Fornecer ao estudante, em caráter prático e aplicado, as bases para a utilização dos conceitos das relações sintópicas organológicas gerais no



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

entendimento de condições clínicas e cirúrgicas espécie-específicas.

Objetivos específicos

Capacitar o aluno a identificar os componentes anatômicos constituintes das diferentes regiões corpóreas dos animais domésticos e fornecer subsídios para a aplicação do entendimento de suas relações na prática médico-veterinária.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I INTRODUÇÃO À ANATOMIA ANIMAL APLICADA

- 1.1. Considerações introdutórias ao estudo da anatomia animal aplicada
- 1.2. Generalidades sobre os constituintes das regiões corpóreas
- 1.3. Sintopia geral dos órgãos
- 1.4. Fatores de estática visceral
- 1.5. Esqueletopia e topologia visceral

Unidade II TIPOS CONSTITUCIONAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA

- 2.1. Generalidades e conceitos
- 2.2. Determinação e aplicação dos índices zoométricos
- 2.3. Classificação dos tipos constitucionais
- 2.4. Harmonia de conformação

Unidade III TÓPICOS EM BIOMECÂNICA

- 3.1. Generalidades e conceitos
- 3.2. Alinhamentos anatômicos
- 3.3. Mecânica da coluna vertebral
- 3.4. Mecânica de tórax
- 3.5. Mecânica dos membros torácico e pélvico
- 3.6. Pelvilogia e pelvimetria
- 3.7. Cinemática do movimento

Unidade IV REGIÕES DE INTERESSE ANÁTOMO-CIRÚRGICO

- 4.1. Regiões corporais dos animais
- 4.2. Aplicações clínica-cirúrgicas dos métodos de estudo em anatomia
- 4.3. Dissecção das regiões facial, frontal, parótido-auricular e intermandibular
- 4.4. Dissecção da região cervical ventro-lateralmente
- 4.5. Dissecção da parede torácica e simulação de amputação total do membro torácico
- 4.6. Dissecção da cavidade torácica e mediastinos
- 4.7. Dissecção da bainha do músculo reto do abdome



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

- 4.8. Dissecção das cavidades abdominal e pélvica
- 4.9. Dissecção das regiões escapular, braquial, antebraquial, carpo-metacárpica e falangeanas
- 4.10 Dissecção das regiões axilar e peitoral
- 4.11. Dissecção das regiões glútea, períneo-inguinal, femoral, crural e tarso-metatársico e falangeanas

VII. CARÁTER EXTENSIONISTA

Carga horária: 00h

A disciplina não prevê carga horária de extensão.

VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

1. Procedimento metodológico

Aulas expositivas em quadro branco e data show destinadas a apresentação de conteúdo, explicações sobre atividades ou apresentação de trabalhos.

2. Estratégias metodológicas

Aulas expositivas e dialogadas;

3. Aulas práticas

Aulas práticas demonstrativas em cadáveres previamente dissecados.

4. Plataformas digitais, aplicativos e software

A plataforma digital oficial será o **Moodle** (disponibilização de todos os materiais de ensino, como arquivos em pdf, vídeosaulas, podcasts), bem como onde serão postadas as notas das avaliações.

5. Cômputo da frequência

A frequência será computada mediante chamada durante as aulas teóricas e práticas.

6. Suporte tecnológico

Dependendo da atividade a ser desenvolvida poderá ser solicitado o uso de computador ou *tablet* ou *smartphone*.

7. Critérios de avaliação

Os trabalhos deverão ser confeccionados pelo aluno ou pelo grupo de alunos seguindo as normas da ABNT. Os trabalhos serão verificados



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

quanto a sua originalidade por softwares antiplágio e/ou diretamente pelo professor.

Os critérios de avaliação dos trabalhos serão: clareza na exposição de ideias; objetividade; domínio do conteúdo; confecção dos slides, capacidade de raciocínio lógico sobre o tema abordado, uso do tempo; uso correto da linguagem técnica e postura profissional.

Observação: **todos os materiais disponibilizados serão para uso exclusivo na disciplina, sendo proibida a sua reprodução ou disponibilização para terceiros.**

8. Recuperação

Esta disciplina NÃO apresenta recuperação por apresentar avaliação prática.

Atendimento extraclasse:

Tanto o atendimento aos estudantes pelos docentes, assim como monitores, será realizado presencialmente ou pela plataforma Moodle, via Big Blue Boton, fórum ou chat, em horários semanais pré-determinados.

Contato docente: malcon.martinez@ufsc.br/ rosane.silva@ufsc.br

Monitoria da disciplina: Aser agendada em momento futuro, após a abertura do Edital de Seleção de Monitores.

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Avaliações parciais

Os alunos serão avaliados por meio de diferentes instrumentos, que poderão ser: **a)** avaliação teórico-prática individual ou em dupla ou grupo; **b)** dissecação das regiões de interesse anátomo-cirúrgico (valor individual e do grupo); **c)** desempenho na chamada oral (arguição ao final de cada unidade trabalhada, sendo realizada individualmente ou em grupo por sorteio e exclusão dos anteriormente sorteados, permitindo a avaliação de todos os grupos ou alunos. Caso o aluno não esteja presente no dia em que ele ou seu grupo for sorteado, o mesmo receberá nota zero); **d)** tarefas extraclasse (observância do prazo de entrega, execução e empenho); **e)** relatório de atividades práticas; **f)** participação, interesse e postura no laboratório e na execução das atividades em grupo ou



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

individuais. **Quando realizadas avaliações ou atividades em dupla ou grupos, a nota atribuída pela atividade será igualitária aos componentes, conforme o princípio da isonomia e igualdade.**

Avaliações teóricas:

Modalidade de prova teórica, podendo ser realizada na plataforma Moodle. Ambas as avaliações teóricas (T1 e T2, respectivamente) terão atribuído nota quatro (4,0), compondo as **Notas Parciais I e II**, respectivamente.

Avaliações práticas:

As avaliações práticas serão realizadas de forma presencial. Ambas as avaliações práticas (P1 e P2) terão atribuído nota seis (6,0), compondo as **Notas Parciais II e III**, respectivamente.

Dissecações das regiões de interesse anátomo-cirúrgico:

Relativo a dissecação e identificação de estruturas anatômicas previamente estabelecidas por lista fornecida pelo docente e associado ao controle de frequência e assiduidade, na qual serão avaliadas a qualidade de dissecação, manuseio de instrumental cirúrgico, utilização de bibliografia para norteamto da atividade e participação dos componentes do grupo no processo), onde será atribuída até nota cinco (5,0), compondo as **Notas Parciais I e III**, respectivamente.

Chamada oral:

Arguição sobre aplicação prática da região dissecada e/ou identificação de estruturas anatômicas nas diferentes espécies animais dissecadas, onde será atribuída até nota cinco (3,0), compondo as **Notas Parciais I e III**, respectivamente.

Relatórios ou atividades práticas:

Relatórios semanais sobre a dissecação da região de interesse anátomo-cirúrgica, conforme modelo a ser disponibilizado pelo docente onde será atribuído nota até dois (2,0) compondo as **Notas Parciais I e III**, respectivamente.

Caso ocorra a realização de atividades extra-classe (seminário ou dissecação de peça anatômica) o valor atribuído a cada avaliação será redistribuído.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

Constituição de cada nota:

Parcial I: Avaliação teórica (peso 4,0) acrescida do somatório oriundo da avaliação parcial das dissecações, chamada oral e relatórios ou atividade prática ao qual será atribuído peso 6,0, totalizando 10,0 pontos.

Parcial II: Avaliação prática (peso 6,0) acrescida do somatório oriundo da avaliação parcial das dissecações, chamada oral e relatórios ou atividade prática ao qual será atribuído peso 4,0, totalizando 10,0 pontos.

Parcial III: Avaliação teórica (peso 4,0) acrescida de avaliação prática, que pode ser cumulativa (peso 6,0), totalizando 10,0 pontos.

Média Final

O cálculo da **média final** será obtido pela média aritmética obtida entre as três parciais, representadas na fórmula:

$$\text{Parcial I} + \text{Parcial II} + \text{Parcial III} / 3$$

Recuperação

Não está previsto recuperação final para a disciplina, pois a concessão de tal processo de avaliação em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório não é obrigatória, conforme assegurado pelo Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97, bem como pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária.

Nota final

A nota final será calculada através do somatório das notas das avaliações e média aritmética das parciais (Res. 017/Cun/97, art. 71, parágrafo 3º).

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo acima, e que tenha frequência, no mínimo, em 75 % das atividades da disciplina.

Os alunos que faltarem à (s) prova(s), seminários e discussão de casos clínicos deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

X. CRONOGRAMA

Aulas	Data/ Proc. Metodológico	Conteúdo
Aula 1	Teórica 07/08	Apresentação da disciplina e Plano de Ensino
	Prática 10/08	Identificação e Utilização de instrumentais cirúrgicos
Aula 2	Teórica 14/08	Considerações introdutórias ao estudo da anatomia topográfica
	Prática 17/08	Dissecação e estudo topográfico da cabeça
Aula 3	Teórica 21/08	Fatores de estática visceral
	Prática 24/08	Dissecação e estudo topográfico da cabeça
Aula 4	Teórica 28/08	Tipos constitucionais em Medicina Veterinária
	Prática 31/08	Dissecação e estudo da região cervical ventrolateral
Aula 5	Teórica 04/09	Estudo topográfico da região cervical
	Prática 07/09	Feriado – Independência Brasil
Aula 6	Teórica 11/09	Estudo topográfico do tórax e cavidade torácica
	Prática 14/09	Dissecação e estudo da coluna vertebral toracolombar
Aula 7	Teórica 18/09	Estudo topográfico do abdome e cavidade abdominal
	Prática 21/09	Simulação de amputação de membro torácico e dissecação da parede do tórax
Aula 8	Teórica 25/09	Introdução à Biomecânica
	Prática 28/09	Dissecação e estudo da parede do tórax e cavidade torácica
Aula 9	Teórica 02/10	Avaliação Teórica I
	Prática 05/10	Avaliação Prática I
Aula 10	Teórica 09/10	Alinhamentos anatômicos
	Prática 12/10	Feriado – Padroeira Brasil
Aula 11	Teórica 16/10	Noções de mecânica corporal: Mecânica da coluna vertebral e tórax
	Prática 19/10	Dissecação e estudo da parede abdominal e cavidades abdominal e pélvica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

Aula 12	Teórica 23/10	Pelvilogia e pelvimetria
	Prática 26/10	Dissecação e estudo da parede abdominal e cavidades abdominal e pélvica Dissecação e estudo da região perineal
Aula 13	Teórica 30/10	Estudo topográfico do membro pélvico
	Prática 02/11	Feriado – Dia de finados
Aula 14	Teórica 06/11	Noções de mecânica corporal – Membro pélvico
	Prática 09/11	Dissecação e estudo do membro pélvico face lateral
Aula 15	Teórica 13/11	Estudo topográfico da região axilar e membro torácico
	Prática 16/11	Estudo topográfico da região glútea e membro pélvico
Aula 16	Teórica 20/11	Noções de mecânica corporal – Membro torácico
	Prática 23/11	Dissecação e estudo do membro pélvico face lateral
Aula 17	Teórica 27/11	Cinemática do movimento
	Prática 30/11	Dissecação e estudo do torácico face medial e região axilar
Aula 18	04/12	Avaliação Teórica II - Abertura
	07/12	Dissecação e estudo do membro torácico face lateral
Aula 19	Teórica 11/12	Avaliação Teórica II - Fechamento
	Prática 14/12	Avaliação Prática II

Observação₁: Levando-se em consideração a complexidade de cada conteúdo e o decorrer das aulas, o cronograma poderá ser alterado.

XI. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

CONSTANTINESCU, G. M. **Anatomia clínica de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MERIGHI, A. **Anatomia topográfica veterinária**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. 5. ed. São Paulo: Monole, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

Bibliografia complementar

ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. **Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SALOMON, F. V.; GEYER, H. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia digital

MARTINEZ-PEREIRA, M. A. **Anatomia Animal Topográfica Aplicada**. 115 pág. (texto e figuras). 2018.

SEBEN, A.; CAMPOS, L. A.; SCHWARTZ, C. A.; SILVA, H. R.; NASCIMENTO, L. B.; SILVA, L. H. R. **Anatomia comparativa de vertebrados: Atlas fotográfico**. Volume 1. Sistemas cardiovascular e respiratório. Brasília: UnB, IB, LACV, 2015.

SEBEN, A.; FERREIRA, A. C. M.; AMORIM, A. K.; DILLENBURG, G.; SILVA, H. R.; OLIVEIRA, I. F.; CAMPOS, L. A.; NASCIMENTO, L. B.; WANDERLEY, P. S.; SLOBODIAN, V.; COELHO, W.; KLACZKO, J. **Anatomia comparativa de vertebrados: Atlas fotográfico**. Volume 2. Sistema digestório. Brasília: UnB, IB, LACV, 2019.

SEBEN, A.; FERREIRA, A. C. M.; DILLENBURG, G.; SILVA, H. R.; OLIVEIRA, I. F.; NASCIMENTO, L. B.; WANDERLEY, P. S.; FREITAS, R. H. A.; SLOBODIAN, V.; COELHO, W. **Anatomia comparativa de vertebrados: Atlas fotográfico**. Volume 3. Sistema urogenital. Brasília: UnB, IB, LACV, 2019.

XII. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 1) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 2) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 3) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 4) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 5) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 6) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.

7) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Professora Rosane Maria Guimarães da Silva

Professor Malcon Andrei Martinez Pereira